

GRUPO UNIDO PREPARA PARTICIPAÇÃO MACIÇA DE AFRICANOS EM ELEIÇÕES ANUNCIADAS PELA JUNTA

BEIRA, 28 (Do nosso correspondente Nunes Cordeiro e agências ANI, L., F. P. e R.) — O eng.º Pimentel dos Santos transmitiu ontem, cerca das 19 horas, os seus poderes de governador-geral de Moçambique ao coronel David Ferreira, secretário-geral deste Estado, depois de instruções recebidas da Junta de Salvação Nacional. A cerimónia realizou-se no edifício do Governo-Geral, em Lourenço Marques, não tendo a ela assistido elementos dos órgãos da Informação.

REUNIRAM-SE ontem, na cidade da Beira, cerca de 60 democratas com a finalidade de apreciarem os últimos acontecimentos políticos em Portugal. Durante o almoço, que serviu de pretexto para a reunião, usaram da palavra vários convivas, todos eles demonstrando a sua concordância e dando inteiro apoio ao movimento militar que deu lugar à criação da Junta de Salvação Nacional.

Apesar de entre os convivas estarem presentes representantes de várias correntes políticas, o ambiente foi manifestamente de carácter fraterno, tendo sido evitadas tomadas de posição que pudessem prejudicar a unidade necessária no presente momento.

No final da reunião, com o apoio de mais de 50 dos elementos presentes, foi resolvido enviar um telegrama à Junta Nacional de Salvação nos seguintes termos: «Signatários democratas reunidos felicitam Forças Armadas representadas V. Ex.ª pela abolição ditadura e pelo prometido programa restauração liberdades publicas, tomando V. Ex.ª como penhor e garantia execução esse programa. Viva Portugal».

Apoio

DEPOIS de antontem terem enviado um telegrama de apoio à Junta de Salvação Nacional, elementos do Grupo Unido de Moçambique, de que faz parte a dr.ª Joana Simões, ex-ilegitimo da Coreia, reuniram-se em Inhambane, Tete, Beira e Nam-pula, a fim de discutirem factos relativos a uma próxima participação em massa de elementos africanos nas eleições já anunciadas pela Junta.

A estas reuniões, dizem, seguir-se-ão outras, com o mesmo fim, em outros locais deste Estado.

Por outro lado, um grupo de conhecidos democratas de Lourenço Marques enviou o seguinte telegrama à Junta de Salvação Nacional: «Democratas de Moçambique comunicam o seu apoio a medidas Movimento Forças Armadas para derrubar regime fascista, esperando breve concretização pontos essenciais programa para democratização e resolução crimes problemas coloniais. Concretamente em relação Moçambique a seus problemas específicos: poder para controlar por parte do Exército grupos minoritários reaccionários como modo de obstar tentativa de declaração unilateral de independência tipo rodesiano. Medidas militares e diplomáticas destinadas a impedir ingerências de países estrangeiros possivelmente interessados no apoio daquele tipo de independência. Liberdade de imprensa e de reunião. Libertação de presos políticos. Aplicação convenção de Genebra para guerrilheiros presos. Abolição medidas de segurança administrativa. Saneamento dos quadros de administração pública. Responsabilização governantes públicos demitidos pela gestão financeira de Moçambique».

Grupo para conciliação

O jornal «Stara», de Joanesburgo, informa que um movimento que se denomina como Grupo para a União de Moçambique enviou um telegrama ao general Spínola dizendo: «Associamo-nos com as ideias exprimidas por V. Ex.ª e esperamos poder trabalhar para conseguir a autonomia política em Moçambique através de um diálogo e de contactos pacíficos com as instituições legais criadas pela Junta de Salvação Nacional».

Segundo a notícia, o grupo, que é chefiado por um advogado goês da Beira, tem membros do executivo que vão desde um destacado negociante branco a um estivador muçulmano, possuindo vários milhares de pessoas nos seus quadros.

O grupo, que reivindica não ser um partido político mas sim um movimento para a conciliação entre negros e brancos, pretende iniciar muito em breve uma vasta campanha por toda a província de Moçambique.

Novo presidente da Câmara de Lourenço Marques

O governador do distrito de Lourenço Marques, tenente-coronel Custódio Nunes, conferiu ontem posse, no cargo de presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques, ao dr. José Carlos Mendes Marques, que passa a desempenhar estas funções cumulativamente com as de director do Gabinete de Urbanização e Habitação da Região de Lourenço Marques.

O novo presidente do Município substitui o eng.º Emilio Merlene, actual director d Gabinete do Limpopo.

Mensagem do encarregado do governo de Angola

LUANDA, 28 (ANI) — O encarregado do Governo-Geral de Angola, tenente-coronel Soares Carneiro, nomeado pela Junta de Salvação Nacional, preferiu hoje aos microfones da emissora oficial uma mensagem em que afirmou assumir o Governo-Geral de Angola, «com o solene compromisso de garantir nesta parcela do território a sobrevivência da Nação como pátria soberana no seu todo». Afirmou a sua confiança «no patriotismo, capacidade realizadora e harmonia social das populações».

O tenente-coronel Soares Carneiro acrescentou: «Relevo as minhas homenagens às Forças Armadas que, com sangue e sacrifício se devotam à defesa da paz». Disse também: «Acentuo que eu não posso subsistir sem um clima de ordem e segurança. Prossegamos, pois, unidos e com uma determinação que considere justamente as exigências de progresso e paz para todos os portugueses».

Despedida de Santos e Castro

«**ESTE** modo terminará a minha carreira política e terminará da melhor forma», afirmou o eng.º Santos e Castro na sua mensagem de despedida à população de Angola, salientando que «criado e formado no amor de Pátria nestas terras de Angola, onde me nasceram os primeiros sonhos da autêntica grandeza nacional, encerrar toda quase uma vida ao serviço do público e para bem do público (o que nem sempre é a mesma coisa), agarrado à tarefa imensa de fazer crescer Angola, não podia constituir melhor oportunidade».

«Virada a Junta de Salvação Nacional — como consta das suas das suas proclamações — para os supremos interesses da Nação, e não por algumas das ilustres figuras que conheço e dela fazem parte, não posso deixar de abandonar as funções convicção de que Angola val continuar a marcha imparável do seu progresso. Os homens de Angola não se podem deter nos seus esforços», declarou o eng.º Santos e Castro.

E continua a mensagem de despedida: «Como português, só posso desejar de todo o coração que assim suceda e que Deus me dê vida suficiente para vê-lo».

«Ninguém poderá esperar neste momento de mágoa pessoal que me perca e referir este inesquecível ano e meio em que efectivamente governar Angola, nem a quanto deixei por aí lançado em obra útil, nem à tarefa delicada de construir a estrutura política resultante do estatuto que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro do ano passado, nem às perspectivas que ficam abertas à promoção social e ao desenvolvimento económico. Todos em Angola sabem, isso basta à minha consciência».

Depois de saudar os seus colaboradores, funcionários e órgãos de Informação, diz: «E ao dizer adeus à população deste Estado português, cumpre-me desejar à Junta de Salvação Nacional — que cumprimento respeitosamente — que faça do Portugal todo o grande País que pode ser».

A terminar: «Viva Angola como terra de todos e de progresso certo. Viva Portugal e o futuro que merece».

O eng.º Santos e Castro e sua família devem partir para Lisboa na segunda-feira, no pequeno «Infante D. Henrique».

Agricultores pensam em Rebocho Vaz

SEGUNDO corre em certos meios de Luanda, estão a ser angariadas assinaturas de pessoas ligadas aos sectores culturais para o envio de um telegrama de apoio ao general Spínola. Entretanto, um grupo de agricultores da região do Uíge, pensa contactar o presidente da Junta pedindo a nomeação de Rebocho Vaz para o Governo-Geral de Angola.

Por outro lado, também em Luanda um grupo de antigos alunos do Liceu Salvador Correia, ligados a alguns elementos de associações económicas, chegaram a movimentar-se no sentido de pedir à Junta a manutenção de Santos e Castro no Governo-Geral.

Manifestação de apoio em Benguela

REALIZOU-SE, ao princípio da noite de ontem, na cidade de Benguela, uma manifestação de apoio à Junta de Salvação Nacional. A multidão concentrou-se em frente do edifício dos Paços do Concelho, tendo-se deslocado deputações e habitantes de todo o distrito.

O comício iniciou-se com o hino nacional, entoado por todos os presentes. Entre outros, discursaram José Tavares, Sampaio e Silva, dr. Carlos Costa, dr. Urbano Freitas e, a terminar, o tenente-coronel Costa André, presidente da Câmara Municipal de Benguela. O povo manteve-se sempre dentro do maior civismo, interrompendo frequentemente os oradores, batendo palmas e gritando vivas à Junta de Salvação Nacional, ao general António de Spínola, a Angola e a Portugal.

Todos os oradores manifestaram de forma clara e inequívoca a certeza de «uma Angola progressiva e portentosa, no contexto de um Portugal renovado e de uma Pátria lusitana pluricontinental».

Segundo o correspondente da emissora oficial, foi «uma verdadeira manifestação de amor pátrio, salientando-se as palavras ponderadas e serenas do dr. Freitas, empolgando toda a assistência».

A manifestação terminou com vivas ao general Spínola, a Angola e a Portugal, voltando a ser entoado o hino nacional.

No fim, formou-se grande cortejo automóvel, que percorreu ruidosamente as ruas da velha cidade de São Filipe de Benguela.

Censura funcionava ainda ontem em Angola

ASSINADO por um grupo de jornalistas, foi enviado ontem à tarde, ao presidente da Junta de Salvação Nacional, o seguinte telegrama:

«Jornalistas de Angola regozijam com a abolição da censura e exame prévio à imprensa, que vem satisfazer os legítimos anseios dos profissionais da Informação. Comunicamos a V. Ex.ª que, pelo menos até à altura da expedição da presente mensagem, a censura não deixou de funcionar em Angola».

Comunicado das Forças Armadas da Guiné

COMUNICADO do Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné: «Pouco depois de o Movimento das Forças Armadas haver exigido a demissão do general Bettencourt Rodrigues dos cargos de governador e comandante-chefe, o novo comandante-chefe interino, comodoro Almeida Brandão, enviou a todas as unidades militares estacionadas na província a seguinte mensagem: Ao assumir as funções de comandante-chefe interino, em meu nome e no do Movimento das Forças Armadas, saúdo os camaradas das unidades de Terra, Mar e Ar, com a certeza de todos estarmos unidos; firmes e vigilantes na defesa dos sagrados princípios que orientam a patriótica acção das Forças Armadas da metrópole, com a qual estamos inteiramente solidários».

Calma em Cabo Verde

EM todo o arquipélago de Cabo Verde a população acompanha com o maior interesse a evolução dos acontecimentos resultantes da vitória do Movimento das Forças Armadas. Não se registaram, porém, até agora, manifestações de qualquer espécie.